

Ives Gandra da Silva Martins

Especial para o DCI

Christopher Flavin, pesquisador do Worldwatch Institute, publicou, em fins do ano passado, monografia intitulada "Energy and Architecture: The Solar and Conservation Potential" (Worldwatch Paper 40), na qual analisa o futuro da arquitetura em face do desafio energético.

O estudo contém uma parte histórica, com exame pormenorizado dos diversos tipos de construção, em vários países, povos e períodos, com demonstração da extraordinária capacidade que o homem sempre teve de adaptar-se aos climas mais difíceis, dotando as suas moradias com engenhosas formas de auto-aquecimento.

A característica fundamental e dominante, na evolução do homem em preparar suas habitações, foi aquela de edificá-las, com estruturas suficientes para suportar os invernos mais severos e as temperaturas tropicais mais escaldantes, ao menor custo possível.

As construções voltadas para as faces quentes, a utilização de isolantes térmicos naturais, os mecanismos próprios para retenção de calor transformaram-se, através dos séculos, em inúmeras soluções, surgidas rudimentarmente, mas nem por isso sem eficácia, ou de forma mais sofisticada.

Demonstra Flavin, entretanto,

que a partir da década de 20 esta preocupação deixou de influenciar aos arquitetos, pois a energia petrolífera de custo desprezível compensava qualquer não-utilização dos esquemas naturais de produção de energia.

Viveu-se a época em que a beleza arquitetônica passou a ser mais importante que as demais funções ou manutenção, pois esta, por mais elevado que fosse o consumo da energia tradicional, era irrelevante.

A crise de 1973, todavia, recolocou o desafio nos termos existentes até o fim do século passado, passando as Universidades dos países desenvolvidos, desde então, a preparar arquitetos com a mentalidade de valorização da energia auto-obtida, como aquela do sol, dos ventos, da água em paredes térmicas, para reduzir-se a dependência da energia tradicional extraída da terra (petróleo e carvão).

Por outro lado, todos os países do mundo desenvolvido principiaram a incentivar os projetos particulares de residências (casas e edifícios) com a utilização da energia natural.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a Associação Nacional dos Construtores de Casas, está para obter do Congresso Nacional créditos fiscais de US\$ 2 mil por casa construída sob esta orientação (climate - sensitive buildings), parcela ínfima do que o país economizaria na importa-

ção do petróleo e correspondente à média de um ano de gasto de energia tradicional. Alguns Estados, como o Novo México, já estão adotando o critério do incentivo fiscal, com seus códigos tributários particularizando os requisitos necessários para as residências obterem o direito ao benefício pretendido.

Em 1981, há projetos para 50 mil edificações, sob esta nova filosofia, esperando-se que, até o fim da década, tenham os norte-americanos cinco milhões de residências construídas, com pequena dependência da energia elétrica, petrolífera e de carvão.

A matéria deveria ser meditada pelas autoridades brasileiras, envolvidas em projetos gigantescos de geração energética, como a nuclear e hidrelétrica, cuja necessidade de recursos afeta toda a economia nacional, pois estão seguindo caminho inverso ao das nações desenvolvidas, as quais pretendem equacionar o problema de forma muito menos onerosa, muito mais prática, além de representar, a solução norte-americana e europeia, decisivo incentivo à iniciativa privada de cada país.

Ives Gandra da Silva Martins é advogado de empresas em São Paulo, especializado em Direito Tributário, professor da matéria no Curso de Especialização da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, membro dos Conselhos da OAB-SP, do Instituto dos Advogados de São Paulo, vice-presidente do Gabinete de Estudos Jurídicos do Investimento Internacional e presidente do Gesa — Gabinete de Estudos sobre o Amanhã.

Nos últimos preocupam meios emp dos emulor diciais, em vratura das mos hipot registro. C cia, o adv Sampaio G sunto, com empesarias vultosas co extrajudici

No mor chegava consientiz editar disp há pouco, não bem co deixaram d zão dos ar mentos. No ser retomad trabalho qu o autor pro tudo, afast: preços da ju

Gera Sampaio

Espec

O "Diário O Paulo, em sua edic pública o Decreto n tivo, que retifica Tabela X e XI de tas — Decreto n.º

Em boa hora, dando ao clamor riores tabelas pre emolumento máx crituras nos Cart preço dos atos p Registros de Im exemplo, custava sou a ter teto n 30.000,00 (trinta so não afaste outi sobremaneira tor ços exigidos daq ça, como comente

Para que se t de" que os disp proporcionavam riais, deparamo-n concreto que vale sórcio de bancos conceder vultoso sa de São Paulo moderna fábrica negócios da socie to, que foi firma mutuária, avença de inúmeras gara do crédito e, entr ando os terrenos construções da ar

O valor do ter cançava a cifra de mem os leitores — da no Tabelião 41.585.375,00, en teca montaria a

Fatos & Negócios

Sabroe assina novos contratos

A Sabroe Atlas do Brasil Ltda., líder na fabricação de compressores para refrigeração, acaba de celebrar contrato de fornecimento de 13 máquinas de gelo em escamas Atlas, modelo V-310A, e 11 compressores frigoríficos para a hidrelétrica de Três Irmãos, cuja concorrência foi vencida pela Construtora Andrade Gutierrez. Para a hidrelétrica de Itaparica, cuja concorrência foi vencida pela Construtora Mendes Júnior, a Sabroe fornecerá 20 máquinas de gelo em escama Atlas, modelo V-310A, e dez compressores frigoríficos Sabroe.

Cobrasma vai fornecer mais trens para a EBTU

A Cobrasma Sumaré, subsidiária da Cobrasma S.A., firmou contrato para fornecer 25 trens elétricos, em aço inoxidável, à Empresa Brasileira de Transportes Urbanos - EBTU. São os chamados Trens-Unidade Elétricos, compostos, cada um, de dois carros-reboque, que serão entregues à EBTU por um valor total de Cr\$ 4,83 bilhões, entre novembro de 1983 e dezembro de 1984.

Aplicação da Control no Brasil

Acesita crê em bons resultados

Conservas alimentícias do Brasil para o Chile

O presidente do Grupo Moura Andrade, Auro Aluisio de Moura Andrade, viajou neste fim de semana para Santiago do Chile a fim de tratar dos pormenores finais de exportação da linha de conservas alimentícias da sua empresa para aquele país. Moura Andrade observa que a colocação de frutas em calda, principalmente as tropicais, de doces e extrato de tomate no mercado chileno representa o início de um intercâmbio comercial mais intenso, que poderá incluir depois produtos cerâmicos e agropecuários, também produzidos pelo seu grupo.

Marketing

"Marketing Science" é o tema do seminário que será realizado, no próximo dia 30, a partir das 8h30, no auditório da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, à Av. Paulista, 119, térreo. Promoção da Castelo Branco e Associados Propaganda, Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Revista Administração e Serviços.

Agroquímica

Na safra 80/81 foram tratados 25 mil alqueires de algodão com PIX, um regulador de crescimento fabricado pela Basf Brasileira. De acordo com a Divisão Agroquímica da empresa,

DCI
Diário Cor
Empresa Jornalísti